

Apresentamos neste número sete artigos que ilustram a diversidade de temas e abordagens atualmente debatidos no âmbito da Arqueologia no Brasil. Os artigos lidam com diferentes questões e utilizam tanto objetos quanto metodologias distintas, indicando a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento arqueológico na atualidade. Não obstante, há artigos com importantes reflexões teóricas, fundamentadas em conceitos clássicos da Antropologia, propiciando uma aproximação entre disciplinas cuja relação têm sido oscilante no Brasil.

O primeiro artigo, de autoria do arqueólogo francês Stephen Rostain traz uma síntese do que tem sido produzido recentemente no norte do continente sul Americano sobre a cultura Arísté, que ocupou toda a região norte do Amapá e Guina Francesa entre 600 e 1750 dC. Fundamentado em dados arqueológicos e etnohistóricos o autor discute a história de ocupação dessa procurando compreender os mecanismos de mudança entre a cultura precolombiana Arísté e a atual cultura Palikur.

O segundo artigo, de autoria de Sibeli Viana, Cecilia Ribeiro e Sergio Oliveira, trata da questão das escolhas culturais no processo de confecção da cerâmica em duas regiões distintas do centro-oeste, o vale do rio Manso e o vale do rio Araguaia. Focando especificamente as razões para escolha da

utilização do cauxi como aditivo da pasta cerâmica de vasilhames encontrados em sítios arqueológicos destas duas regiões, os autores discutem tanto aspectos práticos quanto simbólicos envolvidos no processo de produção desta categoria de artefatos. Muito bem fundamentado do ponto de vista teórico, o artigo adota uma abordagem que apresenta um enorme potencial para estudos tecnológicos na Arqueologia Brasileira.

Também trabalhando com vasilhames cerâmicos, o artigo de Mariana Neumann traz uma importante contribuição para o estudo dos vasilhames cerâmicos Guarani e para uma linha de pesquisa pouco desenvolvida no Brasil a respeito das marcas de uso e funcionalidade em cerâmicas arqueológicas.

O quarto artigo, de autoria de Murilo Bastos et al nos transporta para um outro contexto, relativo à ocupação histórica na cidade do Rio de Janeiro e à composição da população escrava de origem africana presente na cidade no início do século XIX. Através da análise de isótopos de estrôncio no esmalte dentário de escravos sepultados no cemitério dos Pretos Novos e da utilização de fontes históricas os autores discutem a origem regional africana dos escravos transportados para a cidade do Rio de Janeiro em fins do século XVIII, apontando para uma alta diversidade com relação ao local de origem.

---

O quinto artigo apresenta uma nova abordagem a respeito das sociedades sambaqueiras que ocuparam a costa Atlântica brasileira ao longo de todo o Holoceno Médio. Fundamentada em propostas oriundas de uma Arqueologia Marítima, Calippo apresenta uma interpretação dos sambaquis que enfatiza a maritimidade dessa sociedade, propondo que os sambaqueiros seja compreendidos com base nas particularidades das gentes do mar.

O sexto artigo, de Walter Neves e Danilo Bernardo, traz uma importante contribuição à discussão relacionado ao processo de hominização. A partir da aplicação de uma análise multivariada, os autores procuram rever as interpretações formuladas recentemente por Carbonell e associados a respeito da classificação dos remanescentes ósseos humanos mais antigos encontrados na Europa.

O sétimo artigo, de autoria de Eliane Rapcham apresenta uma contribuição teórica à discussão sobre a existência de culturas chimpanzés, para a qual a noção de cultura material e artefato desempenham uma papel fundamental. A partir de uma densa discussão sobre o conceito de cultura na Antropologia e na Primatologia a autora apresenta os mais recentes desdobramentos neste campo de pesquisa e as propostas, possibilidades e limites de uma etoarqueologia.

Esperamos com esse número oferecer ao leitor um panorama a respeito da amplitude e diversificação de temas e abordagens com as quais a Arqueologia que se faz no Brasil hoje têm trabalhado e, com isso, ampliar o leque de contribuições e parcerias estabelecidos pela Revista de Arqueologia.

Aproveitem a leitura e enviem suas contribuições!

---